



ALIMENTAÇÃO FIBROSA PARA INDUZIR A MUDA EM POEDEIRAS

BURBARELLI, Maria Fernanda de Castro¹ (fariakita@gmail.com); VALENTIM, Jean Kaique¹ (kaique.tim@hotmail.com); PRZYBULINSKI, Bruna Barreto¹ (bruna-b@hotmail.com); BARBOSA, Deivid Kelly¹ (dkellybarbosa@gmail.com); SERPA, Felipe Cardoso³ (felipe.c.serpa@gmail.com); GARCIA, Rodrigo Garófallo⁴ (rodrigo.garcia@ufgd.edu.br).

¹Bolsista PNPd/CAPES, Faculdade de Ciências Agrárias/UFGD - Dourados;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados;

³Discente do curso de Zootecnia da UFSM –Palmeiras das Missões;

⁴Docente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados;

A utilização dos métodos de muda forçada alternativos ao convencional na avicultura está em crescimento, visando bem-estar animal e menor agressão para as aves. A convencional restrição total de alimento tem sido a técnica mais utilizada, principalmente por ser de fácil aplicação, ser menos onerosa e por originar resultados de desempenho satisfatórios. Entretanto, essa técnica é contestada por levar as aves a situações severas de estresse, comprometendo as boas práticas de bem-estar. A utilização de alimentos ricos em fibra e/ou com presença de fatores antinutricionais, tem sido pesquisada como método alternativo ao jejum. Estes métodos envolvendo a oferta de grãos, apresentam-se como tendência na indústria animal, já que várias pesquisas demonstram que promovem melhorias produtivas no período pós-muda, principalmente o farelo de milho, que tem sua eficácia comprovada em diversas pesquisas. Portanto, objetivou-se avaliar alimentos alternativos como método de muda induzida em galinhas poedeiras Isa Brown, com 75 semanas de idade. O experimento teve duração de 70 dias, divididos em duas fases. A primeira etapa denominada fase de muda durou 7 dias, e a fase seguinte foi dividida em três períodos de 21 dias pós-muda. Foram utilizadas 240 aves, divididas em cinco tratamentos, e seis repetições com oito aves cada. Os tratamentos experimentais foram: T1 – restrição alimentar parcial (30 g de ração comercial de postura/ave/dia); T2 – milho moído (30 g/ave/dia); T3 – farinha da folha de Ora-pro-nóbis + milho moído (15 g de farinha + 15 g de milho moído/ave/dia); T4 – farinha de folha de banana + milho moído (15 g de farinha + 15 g de milho moído/ave/dia); T5 – farinha da folha de mandioca + milho moído (15 g de farinha + 15 g de milho moído/ave/dia). Na fase de muda foram avaliados: dias para cessar a postura, consumo do alimento, porcentagem de postura e a perda de peso das aves. Na fase pós-muda, avaliou-se a qualidade do ovo, peso do ovo, peso da casca, peso do albúmen, peso da gema, cor da gema, porcentagem de gema, casca e albúmen, Unidade Haugh, produção de ovos, consumo de ração, conversão alimentar por massa e dúzia de ovos. A utilização de folha de farinha de mandioca + milho moído promoveu ($p < 0,05$) menor consumo de alimento durante a muda, e um tempo para cessar a postura menor ($p < 0,05$) em comparação aos demais tratamentos, todos os tratamentos tiveram perda de 20 a 25% de peso nas aves durante o período de muda sendo suficiente para que as aves atingissem a perda de peso esperada. Não houve diferença ($p > 0,05$) para as demais variáveis de desempenho e qualidade dos ovos durante e após a muda forçada, portanto a utilização dos diferentes alimentos fibrosos usados na presente pesquisa pode ser empregado na dieta de poedeiras comerciais para induzir a muda forçada sem prejuízo ao desempenho e a qualidade dos ovos das aves.

Palavras-chave: avicultura, fibra, muda forçada, resíduos agroindustriais.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudos aos autores.